

UM PATRIOTISMO SÃO: lições de História para a Escola Primária. Um estudo na série de leitura graduada “Pedrinho” de Lourenço Filho (décadas de 50/70 do século XX)¹

Maria Teresa Santos Cunha*

Resumo

O presente artigo faz parte do Projeto “Protocolos de Civilidade – um estudo sobre a Série de Leitura Graduada Pedrinho de Lourenço Filho (décadas de 50/70 do século XX)”. As *Séries Graduadas de Leitura* foram muito utilizadas no Brasil a partir dos inícios do século XX até 1970. Entre 1953/1956, o professor Manuel Bergströen Lourenço Filho (1897-1970), um dos proponentes do Movimento Escola Nova publicou, pela Editora Melhoramentos (SP), a *Série de Leitura Graduada Pedrinho*, em quatro volumes para uso nas escolas primárias brasileiras. Este texto discute as lições de história neste material e a intenção de disseminar, por meio destas, um padrão de patriotismo são. Por meio da problematização de manuais escolares que circularam em nível nacional analisa-se a difusão de conhecimentos gerais e enciclopédicos e de valores e preceitos morais de um bom cidadão através de livros de leitura com um forte caráter lúdico e psicológico. A atuação de Lourenço Filho como autor da série e intelectual brasileiro do período é vista como meio de promoção de um sentimento de pertencimento à nação brasileira através das lições de história e dos personagens biografados presentes nos livros estudados. Por meio destas, o autor se esforça em conferir aos vultos históricos exemplaridade, aproximando-se assim do universo do leitor e conformando seus escritos a um ideal de formação do cidadão e da nacionalidade característico do período republicano.

Palavras-chave: Série de leitura Graduada. Manuais escolares. Lições de História. Patriotismo.

Façamos do idioma vibrante e meigo que nos legaram os lusos (...) o elo da nacionalidade tão de tradições sabidas (...) e armemos um patriotismo são. (Lourenço Filho, 1916)²

Introdução - As Séries de Leitura Graduada como Manuais Escolares

As Séries de Leitura Graduada se firmaram como manuais escolares e como objetos da cultura escolar a partir dos finais do século XIX e significaram tanto um material para uso de professores e alunos, como um indicador de todo um modo de conceber e praticar o ensino.

¹ Este texto integra o Projeto “Protocolos de Civilidade. Um estudo sobre a Série de Leitura Graduada Pedrinho de Lourenço Filho (décadas de 50/70 do século XX)”. Financiado pelo CNPq/ Processo 475851-2009-9, sob minha coordenação e tendo por bolsista de pesquisa a acadêmica de História, Elaine Maria de Quadros/UDESC que coletou os dados empíricos.

* Doutora em Educação: História e Filosofia (USP). Professora do Departamento de História e dos Programas de Pós-Graduação em História e Pós-Graduação em Educação da UDESC/ Florianópolis/SC. Pesquisadora do CNPq. E-mail: mariatse@gmail.com.

² Manuel B. Lourenço Filho. *Chronica Vadia. O Commercio de São Paulo*. set.1916 (citado por Silva Lourenço, L.M. 1997, p.49).

No Brasil, desde a implantação da República em 1889, o manual escolar foi gradativamente integrado aos processos da alfabetização, da aprendizagem da leitura e do desenvolvimento do ensino primário e sua presença atesta a vontade de fortificar e de complementar a ação da escola, seja por sua distribuição facilitada pelo poder público, seja pela ampliação do parque gráfico nacional, desde a primeira metade do século XX. Promover e incentivar a leitura através dos manuais escolares na escola se constituiu, assim, em um objetivo da educação desde os inícios da República que, ao adotar a laicidade do ensino, precisava se contrapor à ação da Igreja Católica, detentora de grande parte da escolarização e que se pautava pela preocupação em orientar para os perigos que poderia trazer uma ampla divulgação de livros.

Esta situação favoreceu a produção e circulação dos chamados *Livros de leitura* que começaram a ser, sistematicamente, utilizados nas escolas públicas e privadas e pode-se citar, como pioneiras, as chamadas *Séries de Leitura Graduadas* de autores como Felisberto de Carvalho (1892); Romão Puigari e Arnaldo Barreto (1895); Francisco V. Mendes Viana (1908); Thomaz Galhardo (1910/1920) e Antônio Firmino Proença (1920/1930)³, e em Santa Catarina, a conhecida e muito utilizada *Série Fontes*, alvo de estudos acadêmicos. (PROCHNOW, 2009; TEIVE, 2008). Sob estas condições, pode-se dizer que as Séries Graduadas de Leitura fizeram parte do movimento de reformulação da escola implantado pela República, o qual representava a inauguração de uma nova cultura escolar⁴ que percebeu no manual escolar um dos principais meios de formação do caráter e instrumentalizador da leitura e da escrita.

As séries graduadas ocuparam lugar de destaque na função decisiva do ensino, desde o início do século XX, quando da institucionalização da escola graduada, nos chamados grupos escolares. Elas ligavam-se aos pressupostos da pedagogia nova e do método intuitivo, também conhecido como “lições de coisas”, preconizavam a observação e aguçamento dos sentidos para o conhecimento do mundo e “contrapunham-se às práticas mnemônicas e às constantes repetições comuns do método tradicional” (TEIVE, 2008, p.116), vigentes até o final do século XIX, e que se pautavam nas longas repetições orais de textos decorados. Elas mantinham nos seus volumes a continuidade e o gradativo aprofundamento das lições,

³ Citado por VALDEZ, D. 2004. p.221. A autora salienta que os primeiros livros de leitura para a infância brasileira circularam em 1866 e foram escritos pelo Barão de Macahubas – O Dr. Abílio César Borges. Publicados em Paris, receberam apoio do Imperador D. Pedro II de quem o autor era amigo.

⁴ Entendida aqui na perspectiva de António Viñao Frago (1995, p. 68-9) como um “conjunto de aspectos institucionalizados – práticas e condutas, modos de vida, hábitos e ritos – a história cotidiana do fazer escolar – objetos materiais – função, uso, distribuição no espaço, materialidade física... toda a vida escolar: fatos e ideias, mentes e corpos, objetos e condutas, modos de pensar, dizer e fazer”.

conforme o ano ou série a que se destinavam, idéias caras à pedagogia moderna, como a aprendizagem por atividades ancorada na liberdade, a importância do jogo, a necessidade da escola ressoar a vida, pautada pela experiência.

Desde os anos iniciais do século XX, educadores brasileiros se mobilizaram para elaborar livros de leitura a serem adotados nas escolas primárias do país, pois estavam preocupados com a formação do jovem, a partir das séries iniciais da escola. As propostas pedagógicas defendidas pelo ideário educacional brasileiro a partir da década de 1920 e sistematizadas na década de 1930 pelo movimento conhecido como *Escola Nova*⁵, tinham na escolarização da leitura um foco de atenção e de excelência. Inspirado nas ideias políticas de igualdade entre os homens e do direito de todos à educação o Manifesto previa diretrizes para a educação nacional e priorizava o ensino público, obrigatório, integral e laico. Nesta mesma perspectiva o livro escolar, como uma prática cultural, foi ressignificado e fazia parte, cada vez mais, da vida cotidiana dos alunos e seu consumo se consolidou ao fazer-se objeto pessoal e individual, com lugar privilegiado nas aulas.

Nas três primeiras décadas do século XX, os autores, estavam imbuídos da ideia, sempre recorrente, de construir *bons alunos e bons cidadãos republicanos patriotas* que se tornariam *estandartes da República*⁶. Da década de 1940 em diante, é possível encontrar nas lições dadas a ler em manuais escolares, uma sutil mudança: a preocupação com a formação dos *cidadãos criativos e rápidos como trabalhadores operosos e empreendedores* que valorizassem o progresso científico e industrial, atributos fundamentais às novas condições políticas e sociais que se impunham com a industrialização nacional que se consolidava a partir dos anos 50.⁷

O Professor Lourenço Filho como autor da “Série de Leitura Graduada Pedrinho”

Manoel Bergström Lourenço Filho (1897-1970), natural de São Paulo, foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação, assinado em 1932 por um conjunto de

⁵ A expressão Escola Nova, largamente difundida, abriga de modo impreciso diferentes propostas para a renovação escolar produzidas no século XX. Aqui consideram-se as propostas que estavam amparadas em experimentos científicos, consideravam o desenvolvimento infantil como determinante para o processo educativo e a atividade (e experiência) como elementos centrais do processo cognitivo. (VALDEMARIN, 2010, p. 88)

⁶ Ver, a título de exemplo, a obra: Antonio Firmino de Proença: professor, formador, autor./Organizado por MÁRCIA DE PAULA GREGÓRIO RAZZINI. SP: Porto das Ideias. 2010.

⁷ Ao que tudo indica, Lourenço Filho, estava imbuído dessa idéia ao escrever a Série de Leitura Graduada Pedrinho, a partir de 1953. (Ver STEPHANOU e CUNHA, 2009; VALDEMARIN, 2010).

intelectuais como Fernando de Azevedo, Cecília Meirelles, entre outros.⁸ Grande nome na formação do campo educacional brasileiro e autor de numerosa obra ao longo de uma exitosa carreira (MONARCHA, 1997) as preocupações de Lourenço Filho com o nacional e com o patriotismo atravessavam sua produção escrita desde as primeiras décadas do século XX e apontavam ângulos para se pensar o Brasil. Um Brasil que se modificava pela emergência de idéia de “moderno”, associada ao tema da organização nacional que, pela educação, pretendia “reformular a sociedade criando técnico, renovando as elites (...) em um movimento a um só tempo modernizador e restaurador dos pilares da nacionalidade.” (LAHUERTA, 1997, 0,99-100). Os estudos realizados por Silva Lourenço (1997) evidenciam que o tema do nacionalismo materializado pelo amor à Pátria era muito caro ao Professor Lourenço Filho e já se fazia presente na maioria dos seus artigos, inclusive aqueles escritos no início de sua carreira, por exemplo, entre 1916 e 1918, na condição de membro atuante da Liga Nacionalista de São Paulo. Para ele o termo “nacionalismo” comportava ações como o “cultivo da língua nacional, os estudos de geografia e os de história do Brasil (...) o patriotismo são, sem pieguices nem fanfarronadas e que supõe alfabetização e nacionalização do brasileiro” (p.48). Essas demandas mobilizaram sua ação tanto como editor⁹ como autor de artigos, livros e manuais escolares, pois o *patriotismo são* foi marca contundente das idéias escolanovistas e de Lourenço Filho, em especial, sobretudo na produção de livros escolares, concebidos por ele, na década de 1950, com o título de *Série de Leitura Graduada Pedrinho*.

Como um dos signatários desse movimento conhecido como Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, o Professor Manoel Bergström Lourenço Filho se notabilizou, entre tantas outras atividades, nos estudos sobre a questão da leitura nas escolas. Segundo pesquisas (VIDAL, 2000, p.504), Lourenço Filho tinha interesse, desde a década de 1920, pelo tema da leitura e sua presença na educação escolar. Com vasta biografia no campo educacional, já em 1922, ele é nomeado Diretor da Instrução Pública do Estado do Ceará, onde implantou na Escola Normal de Fortaleza, procedimentos que sinalizavam para mudanças, tais como: o método intuitivo ou lições de coisas, escola modelo, aulas práticas, medição de acuidade visual, dentre outros, e ainda fundou um pequeno laboratório de psicologia, disciplina de sua predileção e formação. Bastante atuante na década de 1930, nas batalhas pela educação pública, laica e gratuita, Lourenço Filho foi incumbido, em 1938, de organizar o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), onde ficou até 1946; em 1944 fundou a Revista

⁸ Reprodução textual do Manifesto de 1932 encontra-se em XAVIER, L.N. 2002.

⁹ Editor da Coleção Biblioteca da Educação entre 1927 e 1941 para a Companhia Melhoramentos/ SP . (Toledo, 2005).

Brasileira de Estudos Pedagógicos. Em 1947, pela segunda vez, ocupou a direção do Departamento Nacional de Educação, cargo em que permaneceu até 1951. Em 1951, retornou ao exercício do magistério como professor de Psicologia Educacional na Faculdade Nacional de Filosofia, no Rio de Janeiro, atuando até março de 1957, quando se aposentou. (LOURENÇO, 1997, p.47-115).

Data de 1928 a primeira incursão de Lourenço Filho na escrita de livros para a escola, quando elabora a *Cartilha do povo*, considerada um sucesso duradouro (RAZZINI, 2005, p. 108) e chegando à 2.201ª edição, em 1986, com mais de um milhão de exemplares. (MONARCHA, 1997, p.94).

O objetivo geral das *Séries Graduada*s era fazer circular, pela leitura, ensinamentos gerais e enciclopédicos que conjugavam diversos assuntos em um mesmo exemplar e que eram utilizados para conformar valores e *construir a alma nacional*, como anunciou o próprio Lourenço Filho, autor da “Série Graduada Pedrinho”, editada pela Companhia Melhoramentos¹⁰ no início dos anos de 1950, e objeto desse estudo.

Os manuais escolares aqui problematizados para investigação circularam a partir da década de 1950 entendendo-se até a década de 1970, com o nome de *Série de Leitura Graduada Pedrinho* – de autoria do Professor Manuel Bergström Lourenço Filho, e foram largamente utilizados, entre 1953 a 1970, nos grupos escolares de vários Estados brasileiros como livros de leitura. Tais leituras faziam parte de uma proposta de educação ligada a objetivos civilizadores, unidos tanto pela ideia inicial de construir o bom cidadão, estudioso, obediente, leal e cuidadoso, como também ser base para a construção de um *cidadão industrial, empreendedor e cosmopolita*, num momento em que o país se industrializava na década de 1950.

Importante considerar que a atuação do Professor Manuel Bergström Lourenço Filho como expoente do ideário da Escola Nova, defensor e pesquisador da leitura como ícone escolar e escritor dessa *Série*, lançada nos inícios da década de 1950, se inscreve uma categoria que se caracteriza como *educadores profissionais* “a categoria de intelectuais convocadas pela elite burocrática em virtude da competência e do saber de que dispunham em

¹⁰ Fundada em 1890, por Antonio Prost Rodvalho, a Companhia Melhoramentos mantinha vínculos, desde as primeiras décadas do século XX, com professores da Escola Normal Caetano de Campos como Lourenço Filho, por exemplo, que foi convidado a orientar diferentes coleções que a Melhoramentos publicou dedicadas à ficção para crianças, obras escolares e textos sobre educação, inclusive os seus próprios. Desde 1915 como propriedade dos Irmãos Weiszflog, a Companhia Melhoramentos abrigava uma parte dos chamados *escolanovistas*, como o próprio Lourenço Filho, em concorrência com a Companhia Editora Nacional. (Disponível em: www.melhoramentos.com.br/. Acesso em 24/05/2010).

Márcia Razzini, já citada, destaca a importância da Editora Melhoramentos, na produção de livros didáticos, em 1915. (op.cit. p. 106).

suas respectivas áreas de atuação” (BERTOLETTI, apud MICELI, 2006, p. 53). Estes autores, mesmo que em associação com o Estado, sentiam-se relativamente independentes e se colocavam na missão de representar as classes sociais brasileiras. Não se sentiam cooptados pelo poder estatal e estavam dispostos a auxiliar o Estado nas demandas da construção de uma nação alicerçada em bases racionais. Os estudos de Valdemarin (2010) ratificam que a produção dos manuais escolares por professores renomados “tem influência decisiva no desenvolvimento pedagógico, contribuindo para que determinadas proposições se tornem hegemônicas.”(p.130).

Em 1953, o Prof. Lourenço Filho inicia a produção da *Série de Leitura Graduada Pedrinho*, em cinco volumes – e seus respectivos Guias do Mestre – a saber: *Pedrinho* – livro I, primeira edição em janeiro de 1953; *Pedrinho e seus amigos* – livro II, primeira edição em janeiro de 1954; *Aventuras de Pedrinho* – livro III, primeira edição em janeiro de 1955; *Leituras de Pedrinho e Maria Clara* – livro IV, primeira edição em 1956 e *Pedrinho e o mundo* – livro V, este, apesar do autor e da editora sempre mencionarem nas propagandas e descrições da *Série*, parece não ter sido publicado. A *Série* conta, ainda, com a publicação da cartilha *Upa, cavalinho!* cuja 1ª edição data de 1956/7; chegando a 12ª edição, em 1970, em um total de cerca de dois milhões de exemplares produzidos. (BERTOLETTI, 2006, p.93-94)¹¹. Destinada ao ensino da leitura e da escrita, na fase inicial às crianças das escolas brasileiras, segundo Mortatti (2000), a *Série* é adotada nacionalmente e saudada como esforço de renovação e marco de uma nova fase na história do livro de leitura brasileiro. Segundo o próprio autor, o mérito da *Série* era “estimular o desejo de ler, e de ler com compreensão, de forma produtiva. É a primeira série de leitura escolar a cuidar dos problemas das relações humanas no lar, na escola, na vida social”, encontra-se escrito na contracapa do Livro I – *Pedrinho* (LOURENÇO Filho, 1955,). Em seus livros encontravam-se modelos educativos de caráter moral e político, considerados adequados e que tentavam imprimir novos hábitos para legitimar ações e configurar comportamentos desejáveis aos jovens leitores escolares.

Entre o final da década de 1950 até início da década de 1970, esses livros foram utilizados nos grupos escolares em todo o Brasil pode-se pensar em um desejo de normalizar comportamentos, internalizar regras e preceitos para a formação do *bom cidadão*, bem como contribuir para a formação do caráter em um período em que a vida nas cidades se firmava, onde se definiam regras para o controle e contenção de sentimentos e ações, produzindo uma certa experiência do que é civilizado, polido, educado. Pode-se pensar, também, que seu

¹¹ O alto número de vendas autoriza a pensar que, para além dos conteúdos, os o papel e os cargos ocupados pelo autor referendam o uso desses livros de norte a sul do Brasil.

sucesso está ligado à importância do autor e sua atuação como um editor da Companhia Melhoramentos.¹²

A *Série*, nascida como um manual escolar em razão de sua proposta lúdica (imagens e personagens) e psicológica (obediente aos princípios etários básicos do processo de aprendizagem) pode ser caracterizada também como uma forma de literatura infantil, pois apresentavam uma combinação de saberes apresentados sob a forma de pequenas histórias, lendas, poemas, narrativas romantizadas, símbolos do campo literário. Gradativamente, os personagens e situações são apresentados à leitura e tais expedientes são perceptíveis desde o primeiro volume. *Pedrinho*, livro I, (primeira edição em 1953) apresenta o personagem em seu ambiente familiar, com pais, irmãos, parentes prosseguindo a complexidade e na sua entrada na escola; a indicação era para crianças de 7 (sete) ou 8 (oito) anos e com intuito de criar ou reforçar no aluno o gosto de ler, ou a necessidade de ler. Na continuidade dos outros três (3) volumes a *Série* amplia as noções de espaço e tempo para diferentes locais de ação e épocas destacando, sobretudo nos dois últimos volumes conteúdos relacionados à História e Geografia do Brasil, através de descrições de cada um dos Estados do Brasil, em forma de viagens realizadas pelo protagonista.

Pedrinho e seus amigos, o segundo volume da *Série*, era indicado para crianças entre 8 e 9 anos, e nele a criança é apresentada à comunidade, à vizinhança, às profissões, aos modos de vida rural e urbano, ao contato com animais e plantas. O volume seguinte – terceiro – intitula-se *Aventuras de Pedrinho* e é indicado para 9 a 10, anos e nele a ênfase centra-se em histórias que aticem a imaginação e as aventuras infantis. No volume quarto – *Leituras de Pedrinho e Maria Clara* – encontra-se uma seleção de textos de autores variados com a pretensão de favorecer uma iniciação literária e conhecer melhor o país e justamente nesse volume intensificam-se lições sobre História do Brasil. Convém ressaltar que em toda a *Série*, ao final de cada história (lição), há propostas de atividades a fazer, geralmente vinculadas aos textos lidos e apresentadas de forma bem diretiva. Ao lado das lições, intercalam-se poesias, versos, prosa, músicas. Dessa forma parece afirmar-se o método intuitivo ou *lições de coisas*, que previa o ensino do simples para o complexo, do particular para o geral, do concreto para o abstrato, da síntese para análise, do conhecido para o desconhecido, em que descrições detalhadas dos seres e acontecimentos, bem como a utilização de desenhos evidenciavam relação de contigüidade de sentido dos textos.

¹² O declínio das vendas a partir do início da década de 1970 está a merecer um estudo mais aprofundado em que se relacionará o momento político e a emergência de novas propostas educacionais e de novos manuais, por exemplo.

Cuidadosamente editada pelos padrões da época e sucesso editorial em escolas de todo o país, a *Série* em estudo atingia comunidades de leitores que frequentavam a escola primária pública e exibia determinados protocolos de leitura: tamanho, editoração, formas de encadernação (no caso, tipo brochura), configuração de imagens e textos/discursos que formavam uma ordem, “fosse a ordem de sua decifração, a ordem no interior da qual ele deve ser compreendido ou, ainda, a ordem desejada pela autoridade que o encomendou ou permitiu sua publicação”. (CHARTIER, R. 1994, p.8).

Datas e heróis nacionais: a História para o Ensino Primário

As lições selecionadas para a *Série*, no momento histórico em que foram publicadas e utilizadas continham saberes estruturados de acordo com os programas oficiais de ensino concernentes a diversas disciplinas, como por exemplo geografia, ciências, higiene e língua nacional. Nessa *Série*, verificou-se que Lourenço Filho enfatizou tanto o *cultivo* da língua nacional como os saberes dedicados ao ensino da história e da geografia brasileiras como disciplinas formadoras da nacionalidade onde é possível perceber a recorrência do tema do *nacionalismo* segundo o qual os alunos deveriam formar hábitos e *praticar o bem* aos outros e à Pátria em eventos que lhe oferecessem esta oportunidade e caberia à escola efetivar esta retórica em trabalhos e textos em sala de aula. (BASTOS e CAVALCANTE, 2009, p.127).

As lições na *Série de Leitura*, notadamente a partir do 3º volume (*Aventuras de Pedrinho*) alicerçam a proposta de Lourenço Filho em defesa de um ensino atravessado por princípios que favoreciam o reforço do sentimento de nacionalidade como forma de consolidar o pertencimento à Nação Brasileira. Seus conteúdos destacam datas cívicas e feitos de heróis nacionais como modelos a serem respeitados na forma de pequenas biografias de personagens públicos. As biografias eram representações de pessoas ideais, modelos de conduta a serem seguidos pelos leitores da série haja vista sua redação com vistas a privilegiar a noção de exemplaridade.

Pelas biografias de pessoas públicas foi possível perceber a forte relação dos biografados com a construção do ensino de História. Os selecionados para figurar nas leituras foram aqueles personagens que aparecem na cronologia histórica brasileira como portadores de participações de destaque no âmbito político sendo como governantes ou pessoas que se preocuparam em mudar as condições vividas no país, todas consideradas portadoras de contribuições do “engrandecimento da nação”. Dentre essas figuras estão nomes como: os

imperadores D. Pedro I e D. Pedro II, Tiradentes, Aleijadinho, Padre Anchieta, Rui Barbosa, Luis Gama e o bandeirante Borba Gato, entretanto nota-se uma distância, ainda que tímida, da tendência meramente exaltadora do culto aos heróis do passado, pois seus conteúdos privilegiam suas relações com o meio (sociedade) e seu tempo com ênfase em suas atuações sociais (deveres em destaque) podendo-se afirmar que as lições estão mais centradas no geral e sistematizadas pela expressão *na vida de gerações que nos precederam*. (STEPHANOU e CUNHA, 2009, p.269), o que reforça a proposta de exemplaridade. Um detalhe a registrar é que ao longo da *Série* não há mulheres biografadas. A única menção em relação a personagens públicos femininos é a princesa Isabel, entretanto ela aparece no contexto da abolição da escravidão no Brasil e sua vida, suas qualidades pessoais não são sequer mencionadas, mas apenas seu ato político.

As biografias seguem a temática do livro da *Série*, ou seja, dependendo do tema do manual em questão, os biografados tinham qualidades relativas ao assunto. Há lições que descrevem atos realizados por pessoas comuns, com vidas comuns, com intuito de se aproximarem um pouco das experiências dos leitores. Segundo Valdemar (2010, p.23) esta forma de abordagem contribuía para *definir a experiência infantil como experiência intelectual*, pois os *conteúdos selecionados ao ensino se prestavam ao desenvolvimento da razão* bem como firmar esses conteúdos como *um veículo para o exercício de um tipo escolar de raciocínio*. Diferentemente da mera menção laudatória aos “heróis nacionais”, o autor escrevia sobre esses personagens na intenção de mostrar exemplos cotidianos, atitudes exemplares como honestidade, respeito aos idosos e às instituições, formas de cordialidade, dedicação aos estudos que poderiam ser seguidas pelos leitores, todos pautados na exemplaridade com destaque para uma formação humanista que visava não só instruir, como auxiliar na formação da personalidade do aluno. Pode-se pensar que tal estratégia contribuía para fixar, dessa maneira, protocolos de civilidades que poderiam auxiliar o processo de formação de condutas morais e cívicas.

Outro destaque na *Série* está relacionado ao fortalecimento às práticas de patriotismo, expresso ao longo das lições, pela seleção de textos com uma tendência de *missão* patriótica e cívica que se manifestava pela presença de fábulas, historietas, poesias e hinos pátrios, como a transcrição em volumes diferentes, e principalmente pela presença dos Hinos Nacional e à Bandeira Nacional. A figura do soldado também é recorrente como um ser disciplinado que respeita a ordem e é exemplo de força e virilidade. Ele é a personificação de um cidadão patriota que conhece e respeita os símbolos nacionais. Enfatiza-se, também, a importância da disciplina fortalecendo a máxima de que quem não sabe obedecer não tem a capacidade de

mandar, sempre apresentada com exemplos do dia-a-dia.

Como exemplo, cita-se um hábito patriótico demonstrado por Zézinho, irmão mais novo de Pedrinho, que participa de um acampamento¹³: “Na parte mais alta da barraca, Zézinho prendeu uma haste com uma pequenina Bandeira Nacional. Ele havia trazido, em segredo, bem enroladinha, junto ao peito.”¹⁴ Mas esse hábito é reforçado no decorrer de todo livro, assim como disciplina, ordem e respeito, como por exemplo, na lição 6, denominada “O feijão tropeiro” onde há o seguinte dialogo entre os personagens no acampamento:

Zézinho, o menor de todos, ficava à frente. Chico Tião, por ser o mais alto, ocupava o último lugar. Êle dava o exemplo de disciplina.
- Sem ordem nada se faz direito, dizia. É a ordem das coisas e das pessoas, que permite o progresso.
- Como está escrito na Bandeira? (...)
- Exatamente. Vocês devem entender essas belas palavras assim: A Ordem faz o Progresso. Ou, assim: O Progresso depende da Ordem, da Disciplina, do Respeito. De qualquer modo, essas coisas andam sempre juntas na cabeça dos homens de juízo, e nas das crianças, que queiram ser homens de juízo.



Figura 1. Lição 3. O acampamento, 3º livro, Aventuras de Pedrinho

Fonte: Acervo Pessoal da Autora

A maioria das lições descritas também mostra a importância do trabalho, mesmo os pequenos afazeres domésticos realizados pelas crianças - protagonistas. Além de personagens trabalhadores, estão presentes pessoas corajosas, respeitadoras, que enfrentam as dificuldades com *galhardia*. Essas características servem para mostrar quais atitudes os leitores devem ter

¹³ LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. Aventuras de Pedrinho. Série de Leitura Graduada Pedrinho, v. 3. São Paulo: Melhoramentos, 1967, p. 176

¹⁴ Idem, p.19 (FIGURA 1).

ao passar pelas situações que os personagens passam fazendo a sua parte no âmbito ordinário. É interessante observar que nenhum biografado serve como mau exemplo, o autor não trabalha com o oposto.

Os exemplos permitem analisar que a História, ainda que permanecesse vinculada a sua tradição enciclopédica, positivista e de cunho moralizante, buscava nas experiências cotidianas vividas pelos personagens, o caráter de exemplaridade que transversaliza as lições. Não havia preocupação com fixação e memorização de datas, por exemplo, o que parece caracterizar uma pequena inovação. Embora haja várias referências às novas concepções, novos métodos e novos moldes de ensino que, segundo o autor, esta *Série de Leitura* é portadora, constata-se que muitas delas são as mesmas ideias presentes em uma tradição secular no ensino de História, embora dadas a ler em diferentes formulações discursivas. (STEPHANOU e CUNHA, 2009. pp 261-284).

A História era ensinada em associação com a Geografia apresentada com o ufanismo patriótico para enfatizar as riquezas do país, progresso, engrandecimento e a disposição em trabalharem em prol da contínua prosperidade. Esta proposta aparece materializada pela descrição das viagens que o protagonista faz por todas as capitais do Brasil e persiste nas lições da *Série*, especialmente, no terceiro e quarto livros. Há exaltação da natureza brasileira (terra, matas, céu, ar) todas aclamadas pela grandiosidade. Além de certificar que o Brasil é dividido geograficamente em cinco regiões – Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, Pedrinho, o protagonista, faz viagens ¹⁵ pelas principais capitais brasileiras e, através delas, aprende sobre seus aspectos históricos, geográficos, culturais, econômicos em que as práticas de observar, pesquisar e experimentar são enfatizadas como experiências constitutivas do cotidiano escolar. A didatização dessa proposta se materializa pela presença de mapas e de outras representações cartográficas que funcionam como *recursos de imaginação da Nação*. (CERRI, 2009).

Um certo tom moralizante do ensino de História efetivado como história pátria, deve ser compreendido no conjunto desse pensamento que compreendia formar o futuro cidadão, inspirar-lhe o nobre sentimento de amor ao *torrão natal*, fazê-lo estender tal sentimento a sua família, aos seus conterrâneos, motivá-lo a uma existência social harmônica e laboriosa para formar cidadãos que mantivessem o curso do desenvolvimento técnico e científico que o Brasil almejava. Os exemplos da História pátria, presentes na descrição de fatos históricos e heróis exemplares, deveriam ser trabalhados com as crianças, pelo decisivo e competente

¹⁵ Esta estratégia de ensino através de viagens pode ser encontrada no livro “Através do Brasil” de Manoel Bonfim e Olavo Bilac, nos inícios do século XX e, no século XIX, no livro “Coração”, de Edmond de Amicis.

auxílio da professora que aproximaria experiências do ontem com o hoje. (STEPHANOU e CUNHA, 2009, p.279). Para o autor a atividade do aluno, o interesse, a reflexão e a motivação do ensino tornavam a leitura funcional para desenvolver sentimentos de dever, de trabalho e de contribuição para o progresso da nação e se vinculavam à seleção de histórias cujos temas se referissem a situações que pudessem vir a ocorrer na vida diária de cada um. Nesse sentido, as características individuais do protagonista eram destacadas (esforço, interesse pelos estudos, preocupação com o social) e os textos das lições enfatizavam a responsabilidade do protagonista sobre seu sucesso.

Considerações finais

Conservados em bibliotecas públicas e em acervos privados,¹⁶ cabe ao historiador do presente o desafio de problematizar o papel e o lugar desses manuais escolares ainda pouco conhecidos do grande público. Trata-se de um patrimônio cultural que teve papel considerável na educação escolarizada das classes médias e populares (pela via da escola pública) e ocupou um espaço importante na educação de crianças e leitores.

Os estudos evidenciam que o autor oferecia lições a partir de atividades pelas quais o educando sentisse interesse e retirasse delas algum significado para sua vida consoante com a preocupação republicana em educar os indivíduos pela leitura e “fazendo-o freqüentar uma escola moderna que instrui e moraliza, que alumia e civiliza”. (CARVALHO, 1989, p.47) e que, nesse quesito, consolidava uma tradição republicana de ensino que, sem perder de vista o sentido da viagem dava força a paisagens, tradições, práticas culturais e comportamentos considerados adequados à formação de cidadãos em variados tons.

Os livros da *Série de Leitura Graduada Pedrinho* foram reeditados até os meses de fevereiro e março do ano 1970, com um total de 6.419.376 (seis milhões quatrocentos e dezenove mil trezentos e setenta e seis) exemplares. (MONARCHA; LOURENÇO FILHO, R. 2001) e esta grande vendagem e circulação autorizam a estudá-lo como formador de toda uma geração de brasileiros que, pela leitura escolar, adquiriram conhecimentos e puderam reconhecer determinadas atitudes pessoais e políticas que contribuiriam para a formação da nacionalidade. Considerando a *Série de Leitura Graduada Pedrinho* como veículo de

¹⁶ Volumes da Coleção da *Série de Leitura Graduada Pedrinho*, de Lourenço Filho, que dão sustentação a este trabalho, integram meu acervo pessoal e estão depositados no Laboratório de Patrimônio Cultural/ Departamento de História/ UDESC/ Florianópolis.

disseminação de práticas escolares, a circulação dessas idéias serviram para alimentar concepções ainda presentes no ensino de História.

Lourenço Filho, nas lições da *Série de Leitura Graduada Pedrinho* propõe às crianças em seu processo formativo, uma História para o Ensino Primário (de 1ª a 4ª série) que deveria ser ensinada como História Pátria: heróis e datas nacionais pautados pela pedagogia do exemplo. Com relação à presença de lições sobre as datas nacionais (Descobrimiento do Brasil, Independência, Abolição da Escravatura, Proclamação da República, etc.) verificou-se que suas abordagens, como leituras constantes da *Série*, divulgavam uma visão de tempo linear e homogêneo dispostos em uma sucessão cronológica de fatos passados que pressupõe uma verdade inalterável, sem aparentes disputas, mas a forma de apresentação para leitura conciliava esses elementos conceituais com novos procedimentos didáticos, associados a atividades como cantar, comemorar, desenhar, mirar-se nos exemplos, para exercitar o civismo e vincular a escola à vida.

A finalidade do ensino de História, em síntese, seria formar cidadãos que mantivessem o curso de seu progresso técnico e científico em consonância com o modelo industrial vigente à época e à situação econômica e política que o país passava e que colocava em destaque a figura emblemática moderna do adulto sério, empreendedor e laborioso com fé no futuro que se avizinhava. Em cena, dessa forma, a disseminação de saberes úteis à vida moderna, para além do cidadão patriota, agora o cidadão empreendedor que, por iniciativa própria, *será o construtor da grandeza da Pátria*.

A pesquisa até aqui empreendida verificou que os livros de leitura e cartilhas tiveram um papel importante na formação do cidadão republicano, pois através deles eram transmitidos e reforçados hábitos morais, cívicos, patrióticos, regras de civilidade, disciplina, higiene, trabalho, fazendo com que várias gerações partilhassem textos que construíam a idéia da pátria moderna e civilizadora. Esta linha de raciocínio foi mantida na proposta de Lourenço Filho, com orientações bem diretas nas lições o que permite considerar “a força das concepções residuais na composição do sentido das inovações” (VALDEMARIM, 2010, p.210) Como autor didático Lourenço Filho conciliou antigos e novos procedimentos e se apropriou de experiências cotidianas para solidificar a crença no poder da leitura e dos livros para a mudança de mentalidades. Nas lições da *Série* é possível encontrar uma linha de continuidade com os manuais ditos *tradicionais*, seja através do uso de expedientes como o ensino através das viagens seja pelo acento na formação patriótica e moral.

O declínio desses manuais no início da década de 1970, além de coincidir com a morte do autor parece estar relacionada à emergência de novas propostas educacionais que foram

implementadas naquele período de exceção que o país passava. De igual maneira, pode-se considerar que os propósitos iniciais de formação pela leitura na escola, defendidos por Lourenço Filho, como “harmoniosa e perseguida com diferentes matizes pelo movimento de renovação social escolanovista” (SOARES, 2010, p.163) foi obliterada por mudanças nos programas de ensino dos anos de 1960 e 1970 que, passaram a “incorporar as noções de flexibilidade, de prescrição mínima orientadora, de articulação entre as matérias” e afirmando a necessidade de novas propostas experimentais “para as atividades infantis, os métodos e os materiais de ensino” (VALDEMARIN, 2010, p.212).

Em que pese, terem ficado *antigos*, os livros de leitura e/ou manuais escolares constituem hoje uma fonte relevante para a configuração da historiografia da educação de um importante período da vida nacional (desde a implantação da República até meados do século XX) e, para além de um objeto de uso restrito ao ambiente escolar é um elemento que permite conhecer representações de toda uma maneira de conceber e praticar o ensino. São, igualmente, fontes para estudos a respeito de uma pretendida homogeneização cultural, para a qual a escola poderia concorrer poderosamente: todos irmanados com o mesmo sentimento pátrio e identificados, através das práticas escolares, com os mesmos rituais, heróis, símbolos.

A HEALTHY PATRIOTISM: History's lessons for the Primary School – a study on the reading's sequence “Pedrinho” by Lourenço Filho (decades of 50/70 of the 20th century)

Abstract

The current article is part of the project “Protocolos de Civilidade – um estudo sobre a Série de Leitura Graduada Pedrinho de Lourenço Filho (décadas de 50/70 do século XX)”. The Reading's Sequence were very utilized in Brazil from the beginning of the 20th century until 1970. Among 1953/1956, the teacher Manuel Bergströen Lourenço Filho (1897 – 1970), one of the Movimento Escola Nova's proponents has published, by Editora Melhoramentos (SP) the “Série de Leitura Graduada Pedrinho”, in four sizes to be utilized in Brazilian primary schools. This text discusses the history's lessons in this and the intention to disseminate, thought this, an healthful patriotism standard. Thought the problematization about school guides that have circulated in a national level, will be analyzed the diffusion of general and encyclopedic knowledges and moral values of a good citizen though reading books with a strong playful and psychology character. Lourenço Filho's performance as serie's author and Brazilian intellectual in the period is said as an promotion vehicle of a Brazilian nation's belonging feeling though the history's lessons and biographies presents on the studied books. Though this, the author strives himself in give for the biographed characters the exemplary, getting closer with the reader's world and conforming his texts in an conformation's ideal about the citizen's training and patriotism representative in the republican period.

Keywords: Graduated Reanding's Sequence. School guides. History's lessons, patriotism.

Referências

- BASTOS, Maria Helena Câmara e CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. (org). *O curso de Lourenço Filho na Escola Normal do Ceará*. Campinas, SP: Editora Alínea. 2009.360p.
- BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Lourenço Filho e a alfabetização: um estudo da Cartilha do Povo e da cartilha Upa, cavalinho!*. São Paulo: UNESP. 2006. 132p.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas. *A escola e a República*. São Paulo: Brasiliense.1989.
- CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*°. Tradução de Mary del Priore. Brasília: Editora UnB. 1994.111p.
- CERRI, Luiz Fernando. *Ensino e Aprendizagem de História.Leituras do Passado na campanha eleitoral de Lula -2006*. In: SEBRIAN, Rafael Nunes Nicoletti (org.) LEITURAS DO PASSADO. Campinas: Pontes Editores, 2009. p. 141-153.
- CUNHA, Maria Teresa Santos. Imagens, personagens e prescrições nos livros da Série de Leitura Graduada Pedrinho de Lourenço Filho. VII CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Porto. Portugal. CD Rom/ 2009.
- LAHUERTA, Milton. Os intelectuais e os anos 20: moderno, modernista , modernização. In: LORENZO, H.C. e COSTA, W.P. da (org.). *A década de 20 e as origens do Brasil Moderno*. São Paulo: UNESP, 1997. p.93-114.
- LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström (1953 a 1958). *Aventuras de Pedrinho. Série de Leitura Graduada Pedrinho*, volumes 1, 2, 3. 4. São Paulo: Melhoramentos.
- MONARCHA, Carlos (org). *Lourenço Filho: outros aspectos, mesma obra*. Campinas: Mercado das Letras, 1997.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização*. São Paulo: Editora Unesp. 2000.
- PROCHNOW, Denise de Paulo Matias. Lições de Fé. A Série de Leitura Graduada Fontes no contexto da reforma de Orestes Guimarães em Santa Catarina. (1911-1935). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. UDESC.Sc, 2009.
- RAZZINI, Márcia de Paula Gregorio. Livros e leitura na Escola Brasileira do século XX. In: STEPHANOU, Maria. e BASTOS, Maria .Helena Camara. (orgs). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol.III – Século XX*. Petrópolis,RJ: Vozes,2005.p. 100-113.
- SILVA LOURENÇO, Leda Maria da. O pensamento de Lourenço Filho em seus Primeiros Escritos Pedagógicos e nas Conferências da Associação Brasileira de Educação – ABE.. In: MONARCHA, Carlos (org.). *Lourenço Filho: outros aspectos, mesma obra*. Campinas: Mercado das Letras, 1997, pp. 47-76.
- SOARES, Gabriela Pellegrino. *Os Irmãos Weiszflog em busca dos mercados escolares: Identidades das edições Melhoramentos dos primórdios à década de 1960*. In: Impresso no

Brasil: Dois séculos de livros brasileiros/ Aníbal Bragança e Márcia Abreu, (organizadores). São Paulo: editora da UNESP, 2010. p.157-169.

STEPHANOU, Maria e CUNHA, Maria Teresa Santos. Despertar na alma da criança o amor pela Pátria: a história na escola primária sob orientação de Lourenço Filho. In: BASTOS, Maria Helena Câmara e CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. (org). *O curso de Lourenço Filho na Escola Normal do Ceará*. Campinas, SP: Editora Alínea. 2009. pp 261-284.

TEIVE, Gladys Mary Guizoni. *Uma vez normalista, sempre normalista. Cultura escolar e produção de um habitus pedagógico (Escola Normal Catarinense: 1911 a 1935)*. Florianópolis: Editora Insular, 2008.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. *Inovação Pedagógica, formação do professor e circulação de bibliotecas para professores: o caso da Biblioteca de Educação*. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN LATINOAMERICANA. (CD Rom). Quito. 2005.

VALDEMARIN, Vera Teresa. *História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso*. São Paulo: Cortez, 2010.

VALDEZ, Diane. Livros de leitura seriados para a infância: fontes para a história da educação nacional. *Revista Linhas*, Florianópolis, v.5, n.2, jul/dez.2004. p. 221-242.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e Processo Educativo. In: *500 anos de educação no Brasil*/ organizado por Eliane Marta Teixeira Lopes, Luciano Mendes Faria Filho, Cynthia Greive Veiga. BH:Autêntica, 2000. pp.497-517.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. *Revista Brasileira de Educação*. ANPed. Nº 0. 1995. pp. 63- 82.

XAVIER, Libânia Nacif. *Para além do campo educacional. Um estudo sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)*. Bragança Paulista. EDUSF. 2002.

Recebido em: março de 2011

Aprovado em: maio de 2011